

HISTORIAS DE CACADOR

Os caçadores são famosos pela fertilidade com que impingem as suas preesas.

Um falava, certa vez da habilidade e da rapidez com que pulava, ao ver deante de si uma cobra ou uma onça.

" Não faz idêia, dizia. Nem pulga me ganha no pulo ! De uma feita eu ia pela estrada, quando vi uma caietú junto de um tronco de paú.

Pequei numa pedra e na minha faca e foi zaz-traz ! joquei a pedra pra bicha levantá a cabeça e dei um pulo pra riba dela. Quando enterrei a faca na onça, senti uma pancada nas costas ; era a pedra ! eu tinha chegado antes da pedra !

Já viu que ligeireza ?

Este mesmo caçador contou que, uma vez, indo caçar em Mato Grosso, aconteceu-lhe um verdadeiro milagre. Ele tinha feito uma promessa as almas, explicava.

Pois succede que, chegando perto de um capão de mato, deixei os companheiros um pouco atraz e segui por uma picada. Nisso, avisto a onça. Pego a Winchester, faço pontaria e ainda não tinha puchado o gatilho o biche caiu ferido no coração.

— Mas não puxou o gatilho ? perguntou um amigo.

— Juro-lhe que não. O cartucho estava intacto na arma. Diga você, foi ou não foi milagre ?

— Foi. A não ser que um dos seus companheiros tivesse atirado, quando você estava fazendo a pontaria.

— Tambem pode ser concordou ele.

Um cavalheiro no onibus, depois de ter cedido o seu lugar a uma senhora :

- Que é que disse ? Não ouvi bem ...
 - Eu não disse nada .
 - Oh , desculpe . Pensei que a senhora tivesse dito : obrigada.
-

A borbo. O marido está enjoadissimo e a esposa procurando distrai-lo, chama-o à amurada :

- Juca vem cá, vem ver que bonito navio .
 - E ele :
 - Não me interessam navios. Quando passar um onibus, você me chama.
-

A senhora atende ao toque da campainha.

- Que deseja ?
 - Eu sou o afinador de piano.
 - Eu não chamei afinador nenhum.
 - Bem sei, minha senhora . Os vizinhos é que me chamaram.
-

O trem aproximava-se da cidadezinha de X.

Um passageiro dirige-se a um vizinho e pergunta-lhe:

- Desculpe, cavalheiro, o Sr. conhece X ?
- Sim, senhor. Já estive ai varias vezes.
- Conhece algum bom hotel que me possa recomendar.
- Procure o Estrela D'Alva.
- Costuma hospedar-se ai ?
- Não. Mas tenho me hospedado em todos os outros.

Entre amigos :

- Você tem bastante confiança em mim para emprestar me 500 cruzeiros ?
 - Tenho. O que não tenho são 500 cruzeiros.
-

- Você, um homem tão forte, pedindo esmolas ? Porque não procura um emprego.
 - Procuro, sim senhor mais não acho.
 - Não acha, como ?
 - Todos querem sabem quem foi meu ultimo patrão para pedir informações.
 - E por que você não diz ?
 - Não adianta : ele morreu há mais de vinte anos.
-

Joãozinho munido de um lápis está desenhando alguma coisa futurista que não se sabe bem o que é.

A mamãe interroga-o :

- Que é isto que você está desenhando ?
- Um automovel.
- E onde estão as rodas ?
- Ainda estão dentro do lapis.

— Fique tranquilo, disse o Doutor ao cliente que tivera os dedos da mão direita machucados num acidente - você ficará com a mão perfeita com todos os movimentos.

- Sim doutor.
- Afirmo-lhe. Poderá até tocar piano.
- Maravilhoso ! Eu nunca toquei !

O garoto ao telefone, antes que a irmã brotinho conseguisse lhe tomar o fone :

- O senhor deve ter errado o numero , eu não tenho nenhuma irmã bonita

-
- Que idade tem o seu maninho ?
 - Dois anos
 - E já fala tudo ?
 - Já. Mamãe está agora ensinando ele a ficar calado.

.....

O incorrigivel boemio chega à Casa de Saude onde a esposa de achava internada esperando bebê. Recebe-o a enfermeira e diz-lhe, em tom repreensivo :

— São duas horas da manhã ! O Sr. é pai de gêmeos.

E ele :

— Que coincidência ! Duas horas, dois filhos. Que sorte a minha não ter chegado a meia noite !

O fregues sentou-se à mesa de um restaurante - granfino e mandou o guardanapo em volta do pescoço. O Maitre d hotel chamou a parte o garçon e recomendou-lhe :

— Veja se observa delicadamente aquele sujeito que isto não se faz.

O garçon dirige-se à mesa, faz uma reverencia ao freguez, e indaga :

— Barba ou cabelo, cavalheiro ?

— Vou a Petropolis amanhã. Queres ir comigo no meu Hudson ?

— Não, obrigado. Diriges com tanta fúria que, outro dia, quando fazias as curvas eu fechava os olhos.

— E eu tambem, confessa o dono do carro.

O batedor de carteira foi visitar o colega preso :

— Arranjei um advogado para você. Ele já entrou com uma petição de habeas-corporis . Mas tive que deixar o meu relógio como garantia.

— E ele ficou com o relógio ?

— " Pensa " que ficou.

NO TRIBUNAL -

Repita a frase que o réu empregou.

A testemunha - Desculpe . É uma expressão que pessoas decentes não devem ouvir.

— Está bem. Neste caso diga-a, em voz baixa, ao meretíssimo juiz.

— Isto é muito feio, Pedrinho, diz a professora ao garoto, você vem para a escola com a boca toda suja de ovo e despenteado. Que diria você se eu me despenteasse assim para dar aula ?

E o " terrível " de olhos baixos :

— Eu não diria nada. Eu sou um menino educado

Nos testes para obtenção de um modesto emprego, constava a seguinte questão : Qual a distancia do sol à terra. O candidato escreveu :

— Não sei. Mas não creio que o sol esteja tão perto, a ponto de interferir na execução do meu serviço se eu conseguir o emprego ".

Conseguiu.

Mme Lopes , bonita e jovem, vai ao escritório do marido e dirige-se ao novo empregado :

— Será que o Sr. Lopes pode receber-me agora ?

E o funcionario, maneiroso e saliente :

— O Sr. Lopes disse-me estar sempre pronto para receber moças bonitas.

— Faça-me, então, o favor de dizer que está aqui a - Senhora dele.

— Manoel, que é que tem o Paulinho que está chorando?

— Ele quer o meu biscoute e eu não quero dar, mamãe.

— E o deife ? Ele já comeu ?

— Não. Eu comi tambem.

Que vergonha, Lili, diz a ama, você uma menina de seis anos, não sabe abotoar o vestido !

— Como é que eu posso me abotoar, se os botões estão atraz e eu estou na frente!
